

Chuvas prejudicam safra no DF

DF - Agricultura

FOTOS: FRANCISCO STUCKERT

Em breve, consumidor sentirá a alta nos preços do feijão e das hortaliças

ALINE FONSECA

A chuva sem trégua no DF causou transtornos estruturais na cidade e também na economia brasileira. No comércio atacadista e nos bares e restaurantes, houve queda nas vendas. A produção de hortaliças e feijão foi a mais prejudicada pelas águas em excesso e o consumidor deve sentir a alta de preços a partir de março e abril.

De acordo com o Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), houve queda de 7% nos últimos 44 dias, principalmente no setor de vestuário. "O segmento se retraiu este ano em razão das chuvas", afirma o presidente do Sindivarejista, Lázaro Marques. A esperança dos comerciantes está no carnaval. "As lojas que vendem artigos carnavalescos já tiveram uma alta de 2% e estão reagindo muito bem", diz Marques.

Nos bares e restaurantes a chuva afastou os clientes. "Esperávamos um aumento de 6% nas vendas em relação ao ano passado, mas o crescimento foi ínfimo, de 2%", afirma o presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (Sindhobar), César Gonçalves. "Foi um verão frustrante; a chuva foi intermitente e os bares do DF têm como característica espaços abertos", explica.

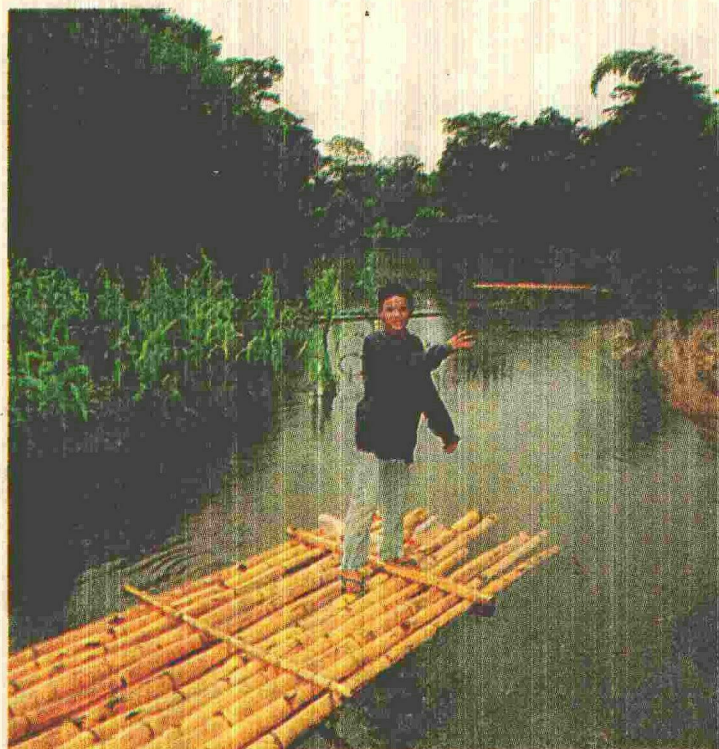
No campo, o prejuízo maior foi entre os produtores de feijão. De acordo com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater-DF), a perda é de 80%. Em ja-

neiro, época de colheita, o feijão precisa de sol para secar e não apodrecer. Os agricultores esperavam média de 250 mm de chuva, mas o mês bateu recorde pluviométrico, com 342 mm. O preço para o consumidor passou de R\$ 1,20 para R\$ 2,40, o quilo, em média.

Há prejuízo também para os produtores de hortaliças. "Há falta de folhosas (alface, rúculo, cebolinha) no mercado, porque nessa época há sempre uma redução da produção devido às chuvas, que provocam muitas doenças", afirma o gerente da Emater de Brasília, Marcelo Pereira.

AUMENTO - Segundo ele, apesar de o preço das hortaliças ter subido no mercado, o aumento - que em alguns tipos de folhosas chega a 100% - foi considerado normal. O consumidor, no entanto, vai sentir o aumento da cenoura e da beterraba a partir de março. Essa é a época de plantio, mas, devido às chuvas, os produtores não estão conseguindo preparar o solo, o que causará a falta dos produtos no mercado. A caixa de cenoura, vendida em média a R\$ 5 pelos produtores, deve chegar a R\$ 12. "O consumidor tem de ter paciência. É uma época em que há redução na produção e aumento de preço", diz Marcelo.

Segundo ele, no entanto, algumas hortaliças sofreram redução de preço - como o chuchu, a batata-doce, o inhame e o repolho. "Como são produtos tipicamente tropicais, não sofreram com o clima", explica o engenheiro agrônomo.



No Boqueirão, Richardson, 12, construiu uma jangada para pescar onde antes ficava a plantação; em Vicente Pires, carros n'água

